

ANARQUISMO, IMPRENSA E MOVIMENTO OPERÁRIO: O JORNAL A LANTERNA

Vitor de Oliveira Bordignon Valente (PIBIC/CNPq/Uem), João Fábio Bertonha (Orientador), e-mail: fabiobertonha@hotmail.com,
vitorbordignon@icloud.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História.

Palavras-chave: História Política, Jornal, Século XX.

Resumo:

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados da pesquisa *Vermelho e Preto: Anarquismo e Imprensa Operária em São Paulo: O jornal A Lanterna (1910-1917)*, atentando a compreender e demonstrar a conclusão dos objetivos proposto para essa pesquisa. Objetivos esses que incluem analisar a relação e influência do periódico com o movimento operário e compreender as raízes do anarquismo no movimento operário brasileiro. Para conclusão dos objetivos, foram lidos e fichados obras de Claudio Batalha (2000), Francisco Foot Hardman (2002), Boris Fausto (2016), as quais forneceram o aporte para a compreensão do movimento operário e suas reivindicações durante o período estudado. Concomitantemente, as obras de Maria Helena Capelato (1988), Tania Regina de Luca e Maria Nazareth Ferreira (1979) foram essenciais para a compreensão da imprensa e seu papel na sociedade.

Introdução

A movimentação operária na primeira república, assim como a imprensa militante anarquista são elementos fundamentais para compreender os meios e reivindicações dos trabalhadores. Concomitantemente, a imprensa anarquista teve um papel essencial nas movimentações e na atuação do movimento, visto que, a classe trabalhadora, no contexto da República brasileira no início do século XX, tinha a sua participação política excluída pelo sistema eleitoral do período. Ao mesmo tempo, a repressão, seja ativa por meio das proibições de comícios, ou passiva, através das leis de expulsão, são características que marcaram fortemente o movimento e afetaram grandemente a sua eficácia.

Deste modo, a imprensa operária surge como um meio de combate desses grupos marginalizados e reprimidos, um veículo no qual suas reivindicações e opiniões foram expostas ao resto da sociedade.

Materiais e métodos

Os periódicos constituem um meio privilegiado para a pesquisa histórica, visto que, através deles é possível traçar as lutas cotidianas dos indivíduos, sua opinião na sociedade, concomitantemente, os jornais atuam como um instrumento político na qual, grupos podem expressar suas opiniões e reivindicações ligadas ao seu espaço e tempo. Entretanto, como destacado por Tania Regina de Luca (2008), os periódicos nem sempre constituíram essa fonte privilegiada para o historiador, devido ao fato de que por muito tempo, no campo da historiografia havia uma predominância da documentação factual positivista, os periódicos foram considerados uma fonte duvidosa e repleta de subjetividade.

Todavia, a noção documental se expande com a influência da escola de *Annales* que iniciou uma verdadeira revolução documental e descolamento das abordagens economicistas para a abordagem do cotidiano, o inconsciente, os mitos e a cultura (LUCA,2008).

Concomitantemente, os periódicos organizados pelos operários possuem características específicas diferente dos jornais de elite que possuem uma grande influência na esfera econômica e política, os jornais organizados pelos setores ligados ao movimento dos trabalhadores, constantemente passaram por problemas financeiros, censura, são organizados não por jornalistas de formação, mas por militantes, sob um contexto de limitação técnica e financeira. As informações acerca das formas de organização e composição do operariado, as ideologias presentes, as cisões internas, a movimentação e resistência dos trabalhadores, e diversos outros aspectos do movimento operário encontram uma forma de elucidação dentro das páginas dos jornais. Ao mesmo tempo, ao analisar os jornais podem ser encontrados elementos pertinentes do cotidiano, como a industrialização, a mudança dos costumes, as políticas e hábitos de diversos grupos que habitavam o reduto urbano, a produção cultural são aspectos que podem ser encontrados nos periódicos (LUCA, 2008).

Acerca da censura sofrida pela imprensa organizada pelo movimento operário, Maria Helena Capelato (1988) destaca que:

Os jornais políticos, questionadores da ordem burguesa, sempre foram os mais visados. Essa “má” imprensa (anarquista, comunista, socialista, etc.) em raros momentos gozou de liberdade. A pesquisa desses periódicos é de extrema importância para o estudo dos movimentos sociais, mas há dificuldade de acesso a eles porque sempre viveram escondidos e perseguidos.¹

A imprensa sempre procura atrair o público e conquistar *seus corações e mentes*², com o objetivo de atrair apoio para uma causa, seja ela comercial ou política, e para isso a imprensa se utiliza de diversos recursos

¹ CAPELATO, 1988, p. 30.

² CAPELATO, 1988, p. 15.

para conquistarem tal apoio de seus leitores e de outros membros da sociedade e *A Lanterna*, sempre ressaltou a importância de e necessidade de apoio dos leitores para o seu projeto de sociedade.

Resultados e Discussão

O movimento operário na primeira República é um objeto de estudo que apresenta diversas peculiaridades, visto que, o próprio movimento ainda se encontra em fase de formação, o caráter heterogêneo do operário e o trabalho urbano ainda representava uma parcela diminuta da economia do país, fator esse que limitava fortemente o impacto e alcance das reivindicações propostas pelo movimento. O próprio operariado do período analisado demonstra a sua complexidade, visto que, formado majoritariamente por imigrantes advindos da Europa para o trabalho agrícola, em substituição a mão-de-obra escrava no final do século XIX.

Esses imigrantes trouxeram uma grande carga de ideologias, lutas operárias, e práticas as quais tiveram grande impacto na atuação do movimento operário, concomitantemente, com a vinda dos imigrantes – majoritariamente italianos espanhóis e portugueses – consolidou-se a vinda de ideologias como o anarquismo, socialismo para o meio operário brasileiro.

A conjuntura do trabalho industrial no Brasil durante o início do século XX, ainda se mantinha nos moldes da primeira fase de industrialização, com uma carga horária extensa, condições insalubres de trabalho, falta de previdência social ou seguro em caso de acidentes e uma constante repressão as greves e reivindicações dos trabalhadores. Os próprios meios de combate do movimento operário se encontravam restritas pela estrutura republicana do período, que limitava a participação política a uma pequena parcela da população.

Com isso, devido ao contexto de grande repressão e falta de participação política, correntes ideológicas como o anarquismo – a qual defendia a ação direta dos trabalhadores contra o capital e a descrença nos meios políticos como instrumento de libertação da classe trabalhadora – adquiriu uma grande predominância no movimento operário. Ao mesmo tempo, um dos meios mais eficazes e duradouros que o movimento operário encontrou para ter suas opiniões e projetos de sociedade expostos, foi a formação da imprensa operária, é nesse contexto que *A Lanterna* possui grande relevância como um meio no qual as reivindicações do movimento operário e do anarquismo se encontravam expostas nas páginas do jornal.

A Lanterna, nesse contexto, age como um meio de combate, resistência e propagação do ideário anarquista em São Paulo, a constante publicação de textos de teóricos anarquistas – Malatesta, Bakunin, Kropotkin - o comprometimento com a educação e instrução do proletariado, o anticlericalismo e a educação racionalista foram causas arduamente defendidas pelo jornal.

Concomitantemente, o campo de ação do jornal não se delimitava a cidade de São Paulo, visto que a divulgação de crimes realizados por

eclesiásticos foram uma das estratégias mais comuns da propaganda anticlerical. Com isso, *A Lanterna* sempre se manteve atenta a tais crimes ou desvios de conduta ocorridos em diversas áreas do país, sempre procurando novos polos para a expansão de sua propaganda e um meio para dialogar com os trabalhadores, suas associações ou qualquer sujeito que se identificasse com a proposta defendida pelo jornal em diversas regiões do Brasil.

Conclusões

Com base nos autores citados acima, tal como no estudo da fonte, conclui-se que *A Lanterna* constitui uma parte fundamental do movimento operário durante o período e ilustra uma das formas mais predominantes de resistência desses trabalhadores: a imprensa dedicada ao movimento operário.

A Lanterna teve papel fundamental nas principais campanhas de trabalhadores durante o período analisado, tais como a campanha contra a carestia de vida e contra a lei de expulsão de imigrantes, durante os anos de 1912 e 1913. Concomitantemente, o jornal teve grande papel na difusão do anarquismo e anticlericalismo no país, sempre incentivando os trabalhadores a unirem-se contra a exploração industrial e lutarem pelos seus direitos através dos meios combativos como a ação direta.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos professores João Fábio Bertonha e Sidnei J. Munhoz pela paciência e orientação durante toda duração dessa pesquisa, em especial ao Fábio pelas indicações precisas acerca da bibliografia, revisões de artigos e caminhos da pesquisa.

Deixo aqui um espaço dedicado a Gabriela Harumi Araki, pelo companheirismo, paciência e por aguentar todo o mau humor durante o período conturbado da pesquisa.

Por fim, agradeço ao CNPq pelo financiamento e oportunidade de desenvolver essa pesquisa.

Referências

- BATALHA, Claudio. **O movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- CAPELATO, Maria Helena. **A Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social: 1890-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- FERREIRA, Maria Nazareth. **A imprensa operária no Brasil 1880-1920**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- HARDMAN, Francisco Foot. **Nem pátria, nem patrão!: memória operária, cultura e literatura no Brasil**. - 3ª. Ed. rev. e ampl.- São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINKSY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.